

Os batistas brasileiros celebram centenário de nascimento do Pastor João Filson Soren

Texto de Ana Maria Suman Gomes

Comemorar o centenário de nascimento do pr. João Filson Soren da forma correta é desafio que precisamos enfrentar em oração. Digo isto porque o Pr. Soren dificilmente aceitaria algo parecido com o que ele costumava chamar de “culto à personalidade”. Não raramente lembrava à sua Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro que “este púlpito não é dado a referências pessoais”, quase que a pedir licença, ao fazer menção a alguém ou a alguma experiência que o envolvesse diretamente, para desrespeitar uma regra que ele mesmo havia criado.

Assim, vamos pensar no Pr. Soren como um servo que não buscou outra coisa além de fazer apenas o que Deus lhe pediu para executar em Seu nome. Filho do brasileiro Francisco Fulgêncio Soren e da norte-americana Jane Filson Soren, nasceu no dia 21 de junho de 1908, na cidade do Rio de Janeiro. Aos oito anos de idade aceitou a Jesus como seu salvador e foi batizado na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, igreja que viria pastorear por mais de cinquenta anos.

Chamada Ministerial

Aos dezoito anos de idade, sentiu-se chamado por Deus para o trabalho missionário entre os índios. Ele desejava ver aquela boa parcela da população brasileira alcançada pelo evangelho, para que pudessem desfrutar dos benefícios da comunhão com o Senhor.

A propósito, o interesse do Pr. Soren pela proclamação das boas-novas aos índios não foi esquecido. Anos mais tarde, já aposentado, alguém perguntou a ele sobre a efetividade de se pregar aos silvícolas. Eis a resposta: “esses indivíduos são pessoas humanas, dotadas de possibilidades que só vêm a florescer plenamente dentro de condições que favorecem o seu aparecimento. A conversão, a influência do Evangelho na vida deles, a comunhão com Jesus Cristo, torna-os não somente elegíveis para a Graça de Deus como também pessoas abençoadas singularmente pela influência do Evangelho.”¹

Formação Teológica e Profissional

Após estar convicto de que Deus o chamara para uma obra especial, o Pr. Soren buscou o preparo para tal missão. Este é um ponto muito interessante. Coursou o primeiro ano do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e, após receber convite, continuou os estudos em Louisville (Kentucky-EUA), no Southern Baptist Theological Seminary. Na mesma cidade, porque desejava estar capacitado a trabalhar entre os índios, recebeu o título de Mestre em Artes, que incluiu cursos de diferentes modalidades de oficinas de trabalhos manuais, tais

como “marcenaria, carpintaria, trabalho em ferro, trabalho de pintura, projetos de construções mais grosseiras, mecânica elementar, pintura, entre outros.”²

Curiosamente, nosso homenageado usou alguns dos conhecimentos adquiridos durante toda a sua vida pastoral.

Primeiro e Único Pastorado

Deus tinha planos diferentes para a vida do Pr. Soren. Em 1933, faleceu o Pr. Francisco Fulgêncio Soren, amado pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. A igreja clamava a Deus por um sucessor, enquanto era dirigida pelo missionário L. M. Bratcher. Quem iria ocupar o pastorado daquela igreja? Pergunta que o pr. Soren não desejava responder e nem com ela se envolver. Seu coração ainda pulsava pela obra missionária no interior do País, junto com os índios brasileiros. No entanto, a Igreja pensava diferente. Para ela, Deus já havia preparado aquele que ficaria no púlpito da Igreja durante mais de meio século e que seria amado pela Igreja de modo contínuo, crescente, duradouro. Sim, optou por eleger o jovem João Filson Soren para ser o seu pastor.

Somente pessoa acostumada a identificar o chamado de Deus pode compreender a luta que se passou no íntimo daquele ainda rapaz. Louvado seja Deus porque se submeteu à ordem divina e assumiu o pastorado que havia sido ocupado com tanto êxito por seu pai. Já casado com a professora Nicéa Miranda Soren, no dia 3 de janeiro de 1935 a igreja ouviu do jovem pastor o primeiro de uma longa série de 48 sermões, pregados a cada primeiro domingo do ano, subordinados ao tema “Dize aos Filhos de Israel que marchem!”, todos baseados no capítulo 14 de Êxodo. Ano após ano, com o santuário repleto de crentes empolgados e esperançosos, a mensagem de Deus para a igreja era também uma convocação. Que a igreja compreendesse que era mister marchar, ir adiante, ouvir a voz do comando divino e possuir a terra que Deus havia preparado para ela.

Servir A Deus e a Seu Reino

Muito cedo a igreja precisou partilhar seu pastor com o povo batista no Brasil e no mundo. Pastor Soren, o Capelão Soren, entre 1944 e 1945, serviu, na 2ª. Guerra Mundial, a Deus e ao Exército Brasileiro. Homem erudito, foi professor e reitor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; diversas vezes presidente das Convenções Batista Brasileira e Carioca; presidente da Aliança Batista Mundial; presidente da Sociedade Bíblica do Brasil; membro de Juntas em diferentes ocasiões; como intérprete de Billy Graham, em 1960, no Maracanã, Rio de Janeiro, por ocasião da assembléia da Aliança Batista Mundial.

Essas atribuições, no entanto, foram exercidas sem prejuízo da atenção à igreja. Se o assunto era a juventude, lá estava o pastor Soren a compor hinos para os retiros; se a ocasião era a participação pioneira na radiodifusão brasileira, a igreja era orientada a iniciar a transmissão dos cultos; se o momento era o da disciplina, surgiam os famosos “alvitres” pastorais, conclamando os membros à correção imediata de deslizes. Se chegado o momento do culto, anunciado pelas badaladas tocadas pelo carrilhão, a igreja tinha certeza de que lá estaria o seu pastor, pontualmente, trazendo a inspiração de Deus para a vida de todos. O instrumento utilizado para dialogar com a igreja era o púlpito. Sermões bíblicos apontavam o direcionamento que era preciso perseguir. Ordem, interesse, muito amor eram as ferramentas do pastor, líder e amigo cujo centenário o povo batista comemora.

É chegada a hora de louvar a Deus por esta vida preciosa. De que modo o faremos?
Esta é uma boa pergunta.

Honrar a memória do Pr. João Filson Soren, falecido em 2 de janeiro de 2002, é arregañar as mangas e colocar-se em marcha. É ser fiel aos princípios bíblicos, é perseguir a longanimidade. É também zelar pela pureza do culto e da proclamação da Palavra. É amar a família. É buscar a coerência. É insistir no preparo e trabalhar com excelência. Mais do que tudo, é amar a Jesus.

Texto publicado na revista COMPROMISSO, junho 2008

1 AZEVEDO, Israel Belo de. (org) *João Filson Soren O Combatente de Cristo*. Rio de Janeiro: Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, 1995. Pág. 100.
2 Op. Cit. Pág. 44

Ana Maria Suman Gomes, mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Atuou como professora de História do Cristianismo e outras disciplinas no Campus de Nova Iguaçu do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, ex-ovelha do pr. Soren e membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, onde ensina dominicalmente a Bíblia em uma classe na Escola Bíblica Dominical. Atua também no ministério radiofônico da Escola Bíblica do Ar.